

## ESTUDO DE CASO CLÍNICO DE AUTOFOBIA NO CONTEXTO INFANTIL

Gisele Fatima Ribeiro<sup>1</sup>, Camila Pelissari<sup>2</sup>, Maria Eduarda Fiorelli<sup>3</sup>, Marcos Henrique Pereira de Paula<sup>4</sup>, Adriano Schlosser<sup>5</sup>

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC
2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC
3. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC
4. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC
5. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Videira, SC

**Autor correspondente:** Gisele Fatima Ribeiro, giselefatimaribeiro@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Problemas envolvendo o sono são comuns no contexto infantil, por motivos diversos: medo de sentir-se sozinha, medo de dormir, medo de monstros, dentre outras problemáticas. A autofobia constitui-se como o medo clinicamente significativo de estar sozinho em condições emocionais difíceis, preocupando-se com o que pode ocorrer neste contexto. **Objetivo:** O presente relato clínico apresenta o atendimento de um caso de uma criança de oito anos de idade, com hipótese diagnóstica de autofobia, a partir da abordagem cognitivo-comportamental. **Método:** A partir da queixa inicial apresentada na anamnese com a mãe, as sessões terapêuticas foram iniciadas, observando-se sintomatologia ansiosa no contexto noturno. Foram realizadas 21 sessões, sendo utilizadas as seguintes estratégias terapêuticas: ludoterapia, biblioterapia, desfusão cognitiva, regulação emocional, psicoeducação e estratégias de redução excitatória. **Resultados:** Observou-se que a paciente desenvolveu maior controle sobre sua ansiedade, melhor compreensão sobre seus estados emocionais, capacidade de identificação dos pensamentos disfuncionais e questionamento destes. **Conclusão:** No que concerne o medo de dormir sozinha, devido ao automonitoramento e reforço positivo, tem conseguido dormir a maioria das noites sem os quadros fóbicos, diminuindo progressivamente a sintomatologia inicial.

**Palavras-chave:** Autofobia; Terapia Cognitivo Comportamental; Psicoterapia Infantil.

